

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA - ENSP

# ORIENTAÇÕES SOBRE ÉTICA EM PESQUISA EM AMBIENTES VIRTUAIS

VERSÃO 1.0

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP/FIOCRUZ)

Rio de Janeiro, dezembro de 2020

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**  
**ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP/FIOCRUZ)**

Av. Leopoldo Bulhões 1480, térreo. Manguinhos. Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (21) 2598-2863  
E-mail: cep@ensp.fiocruz.br  
<https://cep.enp.fiocruz.br>

**COORDENAÇÃO**

Jennifer Braathen Salgueiro (Coordenadora Principal)  
Vera Lúcia Marques da Silva (Coordenadora Adjunta)  
Cassius Schnell Palhano Silva (Coordenador Adjunto)

**GRUPO DE TRABALHO PESQUISA EM AMBIENTE VIRTUAL**

Maria Lúcia de Macedo Cardoso (Coordenação)  
Ângela Fernandes Esher Moritz  
Carla Lourenço Tavares de Andrade  
Cassius Schnell Palhano Silva  
Letícia Figueira Freitas  
Marcio Berman  
Sheyla Maria Lemos Lima  
Vera Lúcia Marques da Silva

Catálogo na fonte  
Fundação Oswaldo Cruz  
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde  
Biblioteca de Saúde Pública

C733o      Comitê de Ética em Pesquisa. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/ Fiocruz).  
Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais. Versão 1.0 / Comitê de Ética em Pesquisa. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP Fiocruz). – Rio de Janeiro : ENSP/Fiocruz, 2020. 12 p.  
  
ISBN: 978-65-89501-00-8  
Inclui Bibliografia.  
Site: <https://cep.enp.fiocruz.br/>  
  
1. Redes Sociais Online. 2. Internet. 3. Coleta de Dados.  
4. Inquéritos e Questionários. 5. Ética em Pesquisa. 6. Comitês de Ética em Pesquisa. I. Título.

CDD – 23.ed. – 174.28

## Sumário

Resumo .....	2
Apresentação.....	2
USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA COLETA DE DADOS (questionários e entrevistas) .....	4
Registro do Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) - recomendações gerais para questionários e entrevistas .....	4
QUESTIONÁRIOS.....	5
Questionário com participante identificado .....	5
Questionário com participante anônimo .....	6
ENTREVISTAS (INDIVIDUAIS E EM GRUPO).....	7
AMBIENTE VIRTUAL COMO CAMPO DE ESTUDO .....	9
OBSERVAÇÃO.....	9
Observação Participante com Identificação do Pesquisador .....	9
Observação Não Participante com Identificação do Pesquisador.....	9
Observação (participante ou não) Sem Identificação do Pesquisador.....	10
PESQUISA DOCUMENTAL .....	11
Acesso Restrito .....	11
Acesso Público e Irrestrito.....	11
Palavras Finais .....	12
Referências.....	12

## Resumo

O documento “Orientações sobre Ética em Pesquisa em Ambientes Virtuais” foi elaborado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, a partir de uma demanda crescente de pesquisas realizadas em ambientes virtuais e/ou utilizando ferramentas digitais, impulsionada pela pandemia da Covid-19, em 2020. Visa orientar pesquisadores e alunos nos cuidados ao escolher a ferramenta e as especificidades para o registro de consentimento dos participantes das pesquisas. Está organizado em dois grandes blocos: uso de ferramentas digitais para coleta de dados (questionários e entrevistas) e ambiente virtual como campo de estudo (observação e pesquisa documental). Ao final, disponibiliza as principais resoluções governamentais sobre ética em pesquisa.

## Apresentação

A utilização de ambientes virtuais como meio ou *locus* de coleta de dados de pesquisa tem sido cada vez mais frequente e já existe ampla bibliografia a respeito. Estratégias de pesquisa em ambientes virtuais têm se intensificado com as restrições a interações sociais impostas pela pandemia da Covid-19, a partir de março de 2020. As implicações éticas também têm sido analisadas em artigos acadêmicos, mas ainda não foram divulgadas resoluções específicas do Conselho Nacional de Saúde.

Esse documento, portanto, tem um caráter de orientação, e não de regulamentação; está voltado para estudantes, pesquisadores e integrantes do CEP da ENSP/Fiocruz. Tem como fundamento as Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Visa contribuir a que pesquisadores atentem aos significados e cuidados específicos dessas estratégias metodológicas para os participantes das pesquisas; está longe de cobrir todas as possibilidades, podendo não contemplar a situação específica que o pesquisador está lidando. Nesse sentido, dado à dinâmica do ambiente virtual, tanto em relação às tecnologias como aos métodos de pesquisa, o CEP/ENSP/Fiocruz buscará atualizar o documento regularmente, identificando as versões de forma numerada e datada.

Vale lembrar que, assim como as pesquisas realizadas de forma presencial, a pesquisa em ambiente virtual requer o registro de consentimento do participante, que pode ser feito por meio de documento escrito e assinado (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE), ou por meio de

### Para entender as diferenças

**DIGITAL:** Informações representadas como valores numéricos discretos, por exemplo, em formato binário (zeros ou uns), em oposição a informações em forma contínua ou analógica. Dígitos binários (bits) são normalmente agrupados em “palavras” de vários comprimentos - palavras de 8 bits são chamadas de bytes.

**ONLINE:** 1- Acessível via computador. 2- Relacionado ou envolvendo o uso da Internet ou da *World Wide Web*.

**VIRTUAL:** 1- Tal qual em força e efeito, embora não o seja, expressa ou realmente. 2- Imagens e mensagens de texto que só aparecem em uma tela e são vivenciadas como reais graças à tecnologia avançada. 3- Simulado; desempenhando as funções de algo que não está ali presente realmente. Por exemplo, 'espaço de sala de aula virtual' refere-se a um espaço de sala de aula eletrônico, simulado, criado em um *site*, ao invés de um espaço localizado fisicamente. 4- A simulação tridimensional e multimodal ou abstração de uma situação compreensível que tem algum grau de interatividade percebida. 5- Sem lugar físico. 6- Ser ou agir conforme descrito, mas não aceito como tal no nome ou oficialmente.

Khosrow-Pour, M., 2007. In: *Dictionary of information science and technology*. Londres: Idea Group Reference.

gravação em áudio e/ou vídeo e/ou imagem (Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – RCLE), conforme indicado nas resoluções CNS 510/2016 em seus artigos 15, 16 e 17, CNS 466/2012 e Norma Operacional 001/2013. A dispensa de registro de consentimento é concedida pelo CEP após avaliação em colegiado.

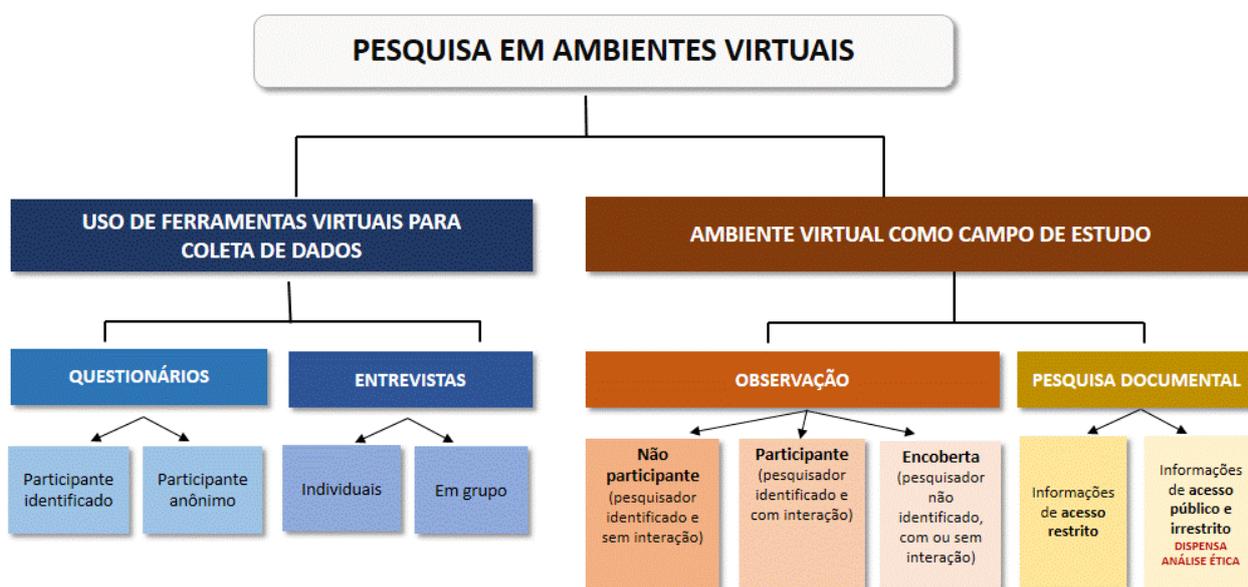
### Como a pesquisa acontece no ambiente virtual?

O uso de ambiente virtual para realização de pesquisas pode ocorrer, principalmente, de duas formas:

- 1) apropriando-se de ferramentas digitais para coleta de dados, como a aplicação de questionários on-line ou a utilização de plataformas de comunicação para entrevistas individuais ou em grupo;
- 2) utilizando ambientes virtuais como campo de estudo, como observação em redes sociais e pesquisa documental em sítios da Internet. A figura 1 sintetiza tais estratégias metodológicas. Sugerimos que identifique as estratégias que irá utilizar em sua pesquisa e leia as orientações e recomendações relativas a cada uma no corpo do documento.

O documento está estruturado de acordo com estrutura apresentada na figura 1.

**Figura 1- Estratégias de pesquisa em ambientes virtuais**



## USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS)

Entende-se por “ferramentas digitais” programas, aplicativos, plataformas, ligações via telefonia que permitem a comunicação a distância entre pesquisador e participantes, tanto de forma síncrona como assíncrona, anônima ou não, para coleta de dados primários de pesquisa. Entre essas ferramentas, estão:

- **questionários** (auto-preenchidos), sem interação síncrona entre pesquisador e participante;
- **entrevistas**, que exigem a interação de forma síncrona entre pesquisador e participante.

### REGISTRO DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE) - RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS

O RCLE é necessário nas duas abordagens (questionário e entrevista). O pesquisador deve informar sobre a pesquisa ao participante e como será sua participação, e obter o registro de consentimento livre e esclarecido, conforme orienta a Resolução CNS 510/2016 em seus artigos 15, 16 e 17, e a Norma Operacional 001/2013. O RCLE deve conter as seguintes informações que deverão ser ajustadas à abordagem que será utilizada:

- identificação do pesquisador, título e objetivo da pesquisa;
- motivo do convite;
- riscos e formas de mitigação;
- benefícios;
- garantia de sigilo;
- direito a assistência e a recorrer a indenização por dano decorrente da pesquisa;
- em que consistirá a participação e tempo de duração do procedimento;
- garantia de recusa à participação ou retirada do consentimento;
- ferramenta utilizada e sua política de privacidade;
- tempo e forma de guarda do material;
- forma de retorno e divulgação dos resultados da pesquisa;
- contato do pesquisador (endereço, e-mail e telefone);
- contato do CEP/ENSP.

#### Orientações gerais para questionários e entrevistas

- Para pesquisas que abordem temas sensíveis, ou incluam pessoas em situação de vulnerabilidade, sugere-se incluir o contato de instituições e/ou sites que possam dar suporte e informação aos participantes. Isso não exige o pesquisador de apresentar formas de mitigação dos riscos.
- Utilizar linguagem clara e acessível ao participante.

#### Cuidados ao escolher a ferramenta para questionários e entrevistas

- ⇒ Para pesquisas que abordem temas sensíveis, que podem causar maior constrangimento ao participante e/ou exigir maior sigilo e privacidade, escolher uma ferramenta que garanta maior segurança.
- ⇒ Conhecer a política de privacidade da ferramenta, identificar e avaliar os riscos para o participante.

## QUESTIONÁRIOS

O questionário é uma ferramenta de pesquisa autopreenchida pelo participante, que pode ou não ser identificado, e que não exige a interação sincrônica com o pesquisador. Em geral, são utilizadas ferramentas próprias de formulário ou pesquisa online (como, por exemplo: FormSus, GoogleForms, RedCap, SurveyMonkey, Survio, entre outras), que produzem um banco de dados, sendo diversas delas gratuitas e/ou institucionais. Mas também o questionário pode ser enviado como documento anexo à mensagem (e-mail ou aplicativo de comunicação). O participante pode ser identificado ou não; as implicações éticas, nestes casos, estão detalhadas nos itens seguintes.

### Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Questionários

Em todos os casos (participante não identificado e participante identificado), o conteúdo do **RCLE** deverá estar na primeira página do questionário e finalizar com a pergunta se concorda em participar da pesquisa.

- No caso de concordância, o participante terá acesso às perguntas do questionário; já a negativa fechará o questionário. Deve-se oferecer a opção de fotografar, imprimir ou salvar a(s) página(s) do RCLE no equipamento do participante; há ferramentas de formulário online com a opção de gerar um documento em pdf.
- Caso o questionário seja enviado como documento anexo a uma mensagem, sugere-se que o conteúdo do RCLE esteja no próprio questionário ou mensagem, de maneira que o retorno do questionário preenchido constitua o registro do consentimento.
- No caso de questionários destinados a participantes menores de idade, a frase de aceite em participar da pesquisa deve incluir que o responsável concordou com a participação do menor.

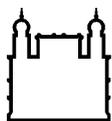
#### Cuidados ao escolher a ferramenta para RCLE para questionários

- ⇒ Verificar as formas que o participante pode salvar registro de consentimento.
- ⇒ Verificar a possibilidade de pular questões e continuar respondendo o questionário
- ⇒ Oferecer a possibilidade de desistir de participação na pesquisa, sem ônus ao participante.

### QUESTIONÁRIO COM PARTICIPANTE IDENTIFICADO

Questionários aplicados a participantes identificados podem:

- a) utilizar ferramentas de formulário online (enviando um link ao participante);
- b) como documento anexado a uma mensagem, nesse caso, o questionário poderá ser elaborado em programa editor de texto e poderá ter um formato totalmente aberto (doc, docx, odt), ou apenas com os campos das respostas abertos (pdf editável ou documento protegido), formato mais seguro pois evita que se alterem as perguntas.



No **RCLE** deve-se estar atento a:

- Nos questionários anexados em mensagem ao participante, informar o e-mail para o qual o questionário respondido deve ser encaminhado;
- Informar que os endereços de e-mail dos participantes serão salvos em arquivo separado das respostas do questionário; em ambos os arquivos o participante deve ser identificado pelo mesmo código.

#### QUESTIONÁRIO COM PARTICIPANTE ANÔNIMO

Ao aplicar questionário a participantes anônimos, o mais adequado é a utilização de uma ferramenta de formulário online, com link divulgado por redes sociais e/ou disponibilizado em uma página na internet.

No **RCLE** deve-se estar atento a:

- Garantia de anonimato;
- Ao mencionar os riscos, deve ficar claro que há o risco inerente a qualquer acesso à internet; como forma de minimização, o pesquisador deve assegurar que informações não fornecidas pelo participante (por exemplo, IP) não serão acessadas pelo pesquisador.
- Esclarecer ao participante que, caso ele desista de participar da pesquisa após responder ao questionário, não será possível a retirada de suas respostas do banco de dados, uma vez que o questionário é anônimo.

#### Cuidados ao escolher a ferramenta para questionários

- ⇒ Verificar se os atributos da ferramenta atendem plenamente às necessidades da pesquisa;
- ⇒ Verificar se a ferramenta é paga ou gratuita;
- ⇒ Verificar o local em que fica armazenada a base de dados com as informações coletadas no questionário: nuvem, computador-servidor institucional ou computador do pesquisador. Será mais segura se ficar em um computador que o pesquisador tenha controle sobre o banco de dados;
- ⇒ Verificar como fazer backup do banco de dados;
- ⇒ Analisar como os dados são disponibilizados após a aplicação do questionário, de forma a viabilizar/facilitar a análise;
- ⇒ Verificar se os meios em que o questionário pode ser visualizado e preenchido (computador, celular, tablet) estão de acordo com as condições dos participantes;
- ⇒ Analisar ferramentas de acessibilidade (acesso a pessoas com deficiência), conforme as características dos participantes da pesquisa;
- ⇒ Testar a facilidade de acesso e visualização em cada meio.

## ENTREVISTAS (INDIVIDUAIS E EM GRUPO)

As entrevistas, com perguntas abertas ou fechadas, são amplamente utilizadas na pesquisa qualitativa e implicam a interação de forma sincrônica entre pesquisador e participante. Podem ser individuais, isto é, apenas uma pessoa entrevistada, ou em grupo, com mais de um participante, sendo o Grupo Focal uma técnica muito utilizada. Na entrevista em ambiente virtual pesquisador e participantes estarão em lugares diferentes, interagindo mediados por ferramentas de comunicação como computador, celular, telefone ou tablet e pode haver constrangimentos pelo não domínio das ferramentas ou por problemas técnicos (como falta de luz e sinal precário de internet). Além disso, há uma limitação pelo próprio distanciamento não permitir a captura mais sutil de expressões e sentimentos.

Há diversas ferramentas de comunicação que permitem mais de dois usuários se conectarem sincronicamente, tais como: plataformas de videoconferência (por exemplo: Skype, Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, Jitsi, Gotomeeting, Hangout, Join.me, Zoho Meeting, Webex), além de aplicativos de celular (Whatsapp, Telegram etc.).

### Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Entrevistas

O registro do consentimento pode ser realizado por via digital (RCLE) ou por meio de documento físico (RCLE ou TCLE).

#### Via digital

- Enviar o texto do RCLE, como carta-convite ao participante por meio eletrônico, antes do início da entrevista;
- Ao iniciar a entrevista, o RCLE deve ser lido pelo pesquisador, as dúvidas esclarecidas, e participantes devem sinalizar que concordam com os termos de participação;
- No caso de menores de idade, o responsável também deve expressar seu consentimento virtualmente;
- Todo processo deve ser gravado em áudio e/ou vídeo e esta gravação, enviada aos participantes (em arquivo exclusivo do RCLE, não o arquivo da entrevista propriamente).

#### Documento físico

- O RCLE ou TCLE deve ser encaminhado para o participante já assinado pelo pesquisador. O entrevistado assinará este documento em momento anterior à entrevista e o enviará para o pesquisador, devendo ainda ficar com uma cópia do registro.

A entrevista poderá ser gravada de diferentes formas: a) por meio da própria ferramenta de comunicação apenas em áudio e/ou vídeo; b) por meio de uma câmera ou gravador externo também

em áudio e/ou vídeo. A forma deve estar explicitada no RCLE e/ou no Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (para menores de idade e legalmente incapazes).

No caso de entrevistas em grupo/grupo focal, o RCLE/TCLE deve informar a impossibilidade de garantir sigilo das informações e de não identificação dos participantes, por se tratar de um grupo. É necessário também que o pesquisador esclareça o que fará caso um dos participantes não concorde com a gravação. Dois caminhos são possíveis: a concordância com a gravação é condição *sine qua non* para a participação, assim quem não concordar não poderá participar da entrevista, ou a gravação só se dará se todos do grupo concordarem.

#### Cuidados ao escolher a ferramenta para entrevistas

- ⇒ O pesquisador deve dominar bem as funções que irá utilizar na ferramenta de comunicação escolhida, de forma a minimizar problemas durante a entrevista, bem como assegurar a segurança e privacidade;
- ⇒ Identificar a necessidade de instalação da ferramenta no computador/tablet/celular (deve-se facilitar o acesso do participante);
- ⇒ Deve combinar com o participante os procedimentos adotados em caso de problemas técnicos;
- ⇒ Quanto mais sensível o tema da entrevista, mais segura deve ser a ferramenta de comunicação e a privacidade do ambiente;
- ⇒ Identificar as possibilidades de gravação em áudio e/ou vídeo na própria ferramenta;
- ⇒ Identificar o local no qual fica salvo o arquivo de áudio e/ou vídeo (nuvem, no computador/tablet/celular);
- ⇒ Caso a entrevista seja gravada por meio da própria ferramenta de comunicação, sugere-se que a gravação seja salva no computador do pesquisador e não na nuvem da plataforma, para garantir mais segurança;
- ⇒ Avaliar a estabilidade de conexão da ferramenta, e qualidade do som e/ou imagem;
- ⇒ Videoconferências com senhas para acesso são mais seguras.

## AMBIENTE VIRTUAL COMO CAMPO DE ESTUDO

A utilização de ambientes virtuais como campo de estudo tem sido amplamente empregada, principalmente, em pesquisas qualitativas e das ciências humanas e sociais. Observação e pesquisa documental são importantes estratégias metodológicas de pesquisa que têm ambientes virtuais como campo de estudo.

As interações sociais constituem um rico objeto de pesquisa por meio da observação. Trata-se de grupos de pessoas que interagem mediados por computadores, celulares, tablets utilizando-se de ferramentas tais como: whatsapp, telegram, facebook, blogs, twitter, instagram, tiktok e diversas outras que surgem a cada dia. A quantidade de informações e dados disponibilizados em ambientes virtuais constituem um já consolidado acervo documental. Nesse sentido, há uma fronteira por vezes difusa entre o que se pode considerar análise documental e observação em ambiente virtual, que precisa ser analisada caso a caso.

### OBSERVAÇÃO

A observação de eventos e fenômenos que ocorrem em ambientes virtuais pode se dar de três formas distintas em que se conjugam a interação pesquisador-participantes e a identificação do pesquisador.

#### OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE COM IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADOR

Ocorre quando há interação entre o pesquisador e os participantes e o pesquisador se identifica perante os participantes ou grupo. Geralmente ocorre em grupos fechados das redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram etc.), sendo necessária a solicitação de entrada no grupo. Mas também pode ocorrer em situações individuais como consultas online, audiências etc.

#### **Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) para Observação participante com identificação do pesquisador**

O consentimento deve ser obtido por meio de documento escrito ou gravado, preferencialmente, junto aos membros do grupo ou, secundariamente, junto aos administradores. Neste caso, o pesquisador deve desenvolver estratégias para que os participantes sejam informados sobre a pesquisa e sobre sua atuação nas interações.

Além dos itens já identificados anteriormente, o RCLE deve conter:

- garantia de sigilo e anonimato dos participantes;
- explicitar em que consistirá a observação e tempo de duração do procedimento;
- garantia de recusa à participação ou retirada consentimento;
- forma de identificação do pesquisador perante o grupo.

#### OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE COM IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADOR

Pode ocorrer em redes sociais com grupos fechados, em que os participantes têm que solicitar a entrada (Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram, aplicativos de interação etc.), em que existe um ou mais administradores e/ou responsáveis pelo grupo.

### **Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Observação não participante com identificação do pesquisador**

O consentimento deve ser obtido junto aos administradores e/ou membros através de documento escrito ou gravado.

### **OBSERVAÇÃO (PARTICIPANTE OU NÃO) SEM IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADOR**

A observação em que o pesquisador não se identifica diante os participantes deve ser utilizada com muita cautela, tanto em termos de risco para o participante, como para o pesquisador. A justificativa da pesquisa encoberta, utilizando a web, tem que estar muito assegurada. A possibilidade de identificação do pesquisador por parte dos participantes (inerente a qualquer pesquisa na internet) pode acarretar riscos e prejuízos ao pesquisador e à instituição à qual está vinculado.

Esta estratégia metodológica é prevista na Resolução 510/16, Cap. 1, Art. 2o., XV. “Pesquisa encoberta: pesquisa conduzida sem que os participantes sejam informados sobre objetivos e procedimentos do estudo, e sem que seu consentimento seja obtido previamente ou durante a realização da pesquisa. A pesquisa encoberta somente se justifica em circunstâncias nas quais a informação sobre objetivos e procedimentos alteraria o comportamento alvo do estudo ou quando a utilização deste método se apresenta como única forma de condução do estudo, devendo ser explicitado ao CEP o procedimento a ser adotado pelo pesquisador com o participante, no que se refere aos riscos, comunicação ao participante e uso dos dados coletados, além do compromisso ou não com a confidencialidade. Sempre que se mostre factível, o consentimento dos participantes deverá ser buscado posteriormente.”

### **Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Observação sem identificação do pesquisador**

Pode-se ter acesso posteriormente. Caso isto se concretize, aplica-se as orientações gerais ao TCLE.

#### **Cuidados na observação em ambiente virtual**

- ⇒ Conhecer as regras de admissão, funcionamento e de privacidade do grupo e da ferramenta/rede social/aplicativo utilizada/o.
- ⇒ Cuidado e respeito à privacidade dos autores dos comentários ou posts ao realizar referências diretas a nomes, discursos e imagens, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei no. 13.709/2018).
- ⇒ Grupos que abordem temas sensíveis (por exemplo: aborto, sexualidade, práticas ilícitas e perigosas etc.) requerem cuidado especial em relação à garantia da privacidade e anonimato.

## PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental pode-se realizar em ambientes que têm acesso restrito ou em ambientes de acesso público e irrestrito.

### ACESSO RESTRITO

São consideradas pesquisas documentais de acesso restrito aquelas realizadas em ambientes virtuais que requerem inscrição ou autorização para se ter acesso ao documento. Pesquisadores que, dado à sua condição profissional, têm acesso a bancos de dados, documentos ou páginas de acesso restrito devem requerer autorização da instituição responsável e apresentar termo de compromisso em manter a confidencialidade dos dados.

### ACESSO PÚBLICO E IRRESTRITO

Pesquisas em páginas públicas na Internet que não requerem inscrição ou autorização do administrador para se ter acesso ao conteúdo dispensam avaliação ética e o registro de consentimento. São exemplos aquelas pesquisas realizadas em websites, blogs, Youtube etc.

#### Cuidados na pesquisa documental em ambiente virtual

- ⇒ Cuidado e respeito à privacidade dos autores dos comentários ou posts ao realizar referências diretas a nomes, discursos e imagens, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei no. 13.709/2018).
- ⇒ A LGPD faz menção aos dados de pesquisa e, de certa forma, semelhante ao que já se preconiza pelas resoluções do CNS/CONEP. A Lei diz: “Art. 4º - Esta Lei não se aplica ao tratamento de dados pessoais: [...] II- Realizado para fins exclusivamente: [...] b) Acadêmicos, aplicando-se a esta hipótese os arts. 7º e 11º desta Lei (...)”. Por sua vez, os Arts. 7º e 11º tratam das condições de tratamento de dados pessoais.

## Palavras Finais

Este documento constitui-se um primeiro detalhamento do instrutivo “*Orientações do CEP/ENSP para a apresentação e consentimento em pesquisas que serão realizadas online/ambiente virtual*” disponibilizado pelo CEP ENSP/Fiocruz em maio de 2020.

A presente iniciativa visou atender à crescente demanda de avaliação de projetos de pesquisa realizados em ambientes virtuais a partir da pandemia da Covid-19. É um terreno novo para todos e apresenta desafios por vezes inimagináveis. Exige, de todos nós, uma atenção permanente: cuidado ao seguir as orientações e abertura para reavaliação constante. Contamos com a contribuição daqueles que utilizarão esse documento para aprimorá-lo sempre e, desta forma, garantir que os participantes das pesquisas tenham seus direitos respeitados e resguardados em meio às intensas dinâmicas sociais que vivemos.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Norma Operacional no 001/2013. Brasília, 2013, 30 set.  
Disponível em: [http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma\\_Operacional\\_001-2013.pdf](http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf)

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun 2013.  
Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.  
Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União 2018; 15 ago.  
Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm)